

# **Linhas de violência**

Joaquim Manuel dos Santos Azevedo é um homem de cabelos grisalhos e pele enrugada, com marcas notórias de uma vida árdua. Com oitenta e dois anos, é vítima de maus tratos físicos e psicológicos por parte do seu sobrinho. Depois de ter tido um passado muito conturbado, o Sr. Azevedo tem passado por momentos de horror, nos últimos anos da sua vida, nomeadamente após a morte da sua esposa. Homem de classe trabalhadora, defendeu a sua pátria em múltiplas batalhas, sobretudo no Ultramar. Tais vivências marcaram o seu carácter de forma muito vincada, trazendo-lhe grande determinação e força. Desta forma, Joaquim tenta ao máximo resistir às tentativas de intimidação do sobrinho e às ameaças por parte da família de ser colocado num lar de idosos.

Daniel é o sobrinho do Sr. Joaquim. É um homem de trinta e dois anos, de estatura alta, magro e com um aspeto desleixado. Foi despedido do seu emprego há alguns meses por faltas constantes e, quando comparecia, tinha uma aparência pouco cuidada, embora fosse uma pessoa simpática e educada, na perspetiva daqueles que conviviam com ele. Infelizmente, este comportamento não era igual em casa, porque, apesar de ninguém suspeitar,

ele tinha problemas com drogas. Este vício desencadeou-se aos dezassete anos, por influência dos seus amigos de escola, num contexto de diversão. Tal como todos os vícios, tais práticas tornaram--se num refúgio e tomaram proporções descontroladas no seu comportamento, o que provocava nele uma agressividade tal que o levava a ser violento com os mais próximos, nomeadamente o seu tio. Num ato de desespero, a escassez financeira forçou Daniel a roubar e a vender bens valiosos e antigos que compunham a decoração da casa do Sr. Joaquim. Insatisfeito com a quantia monetária que estava a obter nas suas vendas ilícitas, o jovem decidiu, então, pedir dinheiro ao seu tio, mentindo-lhe em relação à finalidade do empréstimo. Com a frequência excessiva dos pedidos do sobrinho, Joaquim começou a suspeitar do propósito de Daniel e, a partir de um determinado momento, recusou-se a financiar a sua conduta duvidosa. Para esclarecer as suas incertezas, o Sr. Azevedo optou por confrontar o sobrinho, exigindo-lhe transparência acerca dos seus atos.

-

O Daniel perante a atitude do tio, ao invés de assumir uma postura humilde e de arrependimento, partiu para a agressão psicológica. Começou por confrontar o tio com o seu estado de fragilidade devido à idade.

Mas o Senhor Joaquim, homem de caráter vincado, determinado, forte e íntegro, não se deixou intimidar e

deixou claro ao sobrinho que não iria permitir mais esta situação.

Perante esta reação e dominado pelo vício das drogas, o Daniel recorreu ao golpe mais baixo a que chega o ser humano... começou a agredir fisicamente o tio.

O Senhor Joaquim sucumbiu à vergonha, ao medo e deixou que o seu lado mais frágil viesse ao de cima. Deixou-se abater e começou a sofrer em silêncio.

Mas a agressividade do Daniel começou a tomar proporções cada vez maiores. O Senhor Joaquim começou a não suportar as dores e a temer pela própria vida.

Até que um dia, o Senhor Joaquim, foi ao mais íntimo de si, e lembrou-se do homem que sempre foi: Honesto, correto, justo e tomou consciência que não podia permitir mais este escalar de violência e fez o que tinha de ser feito, contactou as autoridades, que além de tomarem medidas de imediato o puseram em contato com a APAV (Associação de Proteção a Vítimas).

No primeiro contato, este homem forte não resistiu e deixou que as lágrimas falassem por si.

Entretanto o Daniel foi preso após um ataque ao tio que o levou a internamento hospitalar.

Com todo o carinho e apoio, hoje o Senhor Joaquim vive tranquilamente na sua casa com apoio domiciliário e em paz.

Atualmente o Senhor Joaquim tem uma ocupação, partilhar a sua experiência com outras vítimas que passam pelo inferno pelo qual ele passou.

A APAV, fez-lhe acreditar que as vítimas têm que ter coragem para denunciar os agressores para que os ciclos de violência possam ser travados.

Fez-lhe acreditar que as vítimas não estão sozinhas e que sem darem o primeiro passo não podem ser ajudadas.

Hoje o Senhor Joaquim é uma voz no apoio a outros idosos que, tal como ele, também são vítimas de alguma forma de violência.

A violência doméstica é um crime, mas com pessoas frágeis, nomeadamente idosos, ainda é mais revoltante.

12.º A, Agrupamento de Escolas de Arcos de Valdevez

Clara Moroso

6.º-E, Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio, Póvoa de Lanhoso